

Entre magia e realidade: (re)afirmação do sonho americano à luz da série WandaVision¹

Ana Luísa Santos Silva²

Resumo: O presente trabalho examina a relevância das linguagens artísticas na compreensão da realidade social e seu papel crescente no campo das Relações Internacionais, especificamente, se aprofunda na "virada estética", uma abordagem teórica que valoriza representações artísticas e culturais, como o cinema, na análise de questões internacionais. A série "*WandaVision*", produzida pelo Universo Cinematográfico da Marvel Studios, é usada como um estudo de caso para explorar a reafirmação do "*American Way of Life*", um ideal cultural e ideológico profundamente enraizado na identidade norte-americana. O artigo argumenta que "*WandaVision*" não apenas reflete e fortalece esse ideal, mas também destaca o impacto cultural e social do "estilo de vida americano" no cenário global. A análise de tais representações na cultura popular é fundamental para entender a influência da indústria cultural na formação de ideologias e na construção de identidades coletivas.

Palavras-chave: WandaVision; American Way of Life; RI; Indústria Cultural

Abstract: This paper examines the relevance of artistic languages in understanding social reality and their growing role in the field of International Relations, specifically delving into the "aesthetic turn", a theoretical approach that values artistic and cultural representations, such as cinema, in analyzing international issues. The series "*WandaVision*", produced by the Marvel Cinematic Universe of Marvel Studios, is used as a case study to explore the reaffirmation of the "*American Way of Life*", a cultural and ideological ideal deeply rooted in American identity. The article argues that "*WandaVision*" not only reflects and strengthens this ideal, but also highlights the cultural and social impact of the "American lifestyle" on the global stage. The analysis of such representations in popular culture is essential to understand the influence of the cultural industry in shaping ideologies and in constructing collective identities.

Keywords: WandaVision; American Way of Life; RI; Cultural Industry

¹ Artigo científico apresentado ao Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação do Prof. Dr. Edson José Neves Júnior.

² Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Uberlândia

1. Introdução

Não é novidade que as linguagens artísticas contribuem como uma parte relevante no âmbito do convívio social, mesmo sendo uma forma de entretenimento. Pois, é possível por meio das representações e seus derivados mobilizar a compreensão da realidade de forma mais facilitada, além de gerar identificação e debates sobre as experiências vivenciadas. Quando observada no campo das Relações Internacionais (RI), as linguagens artísticas cada vez mais vêm tomando espaço como objeto de estudo pelos analistas, um grande exemplo dessa aplicação é o livro escrito por Neumann e Nexon (2006), que relaciona as relações internacionais a saga dos livros de Harry Potter.

Sendo assim, para os autores, esses elementos presentes na cultura pop podem ser aplicados como formas de ensino nas RI, sendo fatores facilitadores de compreensão de conceitos e processos, muitas vezes complexos, estudado no campo das Relações Internacionais. Assim fica evidente a importância da virada estética nas relações internacionais. Tal conceito, virada estética, nada mais é do que uma abordagem teórica que defende essa possibilidade de analisar as RI a partir de uma perspectiva ética, valorizando as representações de modo geral (Bleiker, 2009). Os pensamentos expressos por Cynthia Weber (2005) reafirmam que o cinema e as representações são de grande valia para estudo das questões internacionais.

Partindo desse pressuposto, pretende-se com este trabalho analisar e compreender como a série “*WandaVision*” reafirma e fortalece os valores e ideologias professados pelo modelo de comportamento do estilo americano de ser. Buscando assim apontar como a cultura popular, incluindo a televisão e o cinema, muitas das vezes refletem e reforçam as ideologias dominantes de uma sociedade.

Dessa forma, é interessante discutir o conceito de “*American Way of Life*”. O conceito foi popularizado pelos próprios soldados e cidadãos americanos durante a II Guerra Mundial, uma vez que “os soldados americanos estavam dispostos a sacrificar suas vidas pela liberdade de seus compatriotas nos Estados Unidos” (Lind, 2006, p. 04, tradução minha). O conceito ainda foi reafirmado com o fim da Segunda Guerra Mundial, pois a guerra acontecia no velho continente (Europa), visto que tais fins marcaram o início de uma era de prosperidade sem precedentes para os Estados Unidos. Continente esse onde a política era totalmente diferente, em que rei e súditos não existem, apenas homens e mulheres livres para conquistar seus sonhos, um lugar onde a democracia reina, e onde a liberdade é soberana (Cunha, 2017).

Portanto, com a vitória norte-americana o padrão se instaurou e foi exportado para todo o mundo, símbolos marcantes e certos desejos foram idealizados a serem conquistados por todos, tanto norte-americanos quanto não norte-americanos, como Coca-Cola, eletrodomésticos, conversíveis, casas grandes e de subúrbio, a magia do Natal, uma família grande e feliz, Disney. Isto é, toda a felicidade propagada pelos EUA passou a ser um sonho a ser alcançado e consumido por todos. Portanto, pode-se dizer que a felicidade na época se alicerçava em 4 pontos: o nacionalismo, a liberdade, o consumismo e o poder aquisitivo (Cunha, 2017).

Então, o "*American Way of Life*" é um estilo de vida almejado por todos os americanos e por não americanos que desejavam ser satisfeitos pelo consumismo, o ponto central do sistema econômico propagado pelos EUA: o capitalismo. Além disso, com o fim da II Guerra Mundial e o começo da Guerra Fria, os EUA reafirmaram sua propaganda ocidental, pois o embate ideológico, político e econômico ocorria com a segunda nação mais hegemônica do sistema internacional, a União Soviética, sendo o bloco asiático socialista. Devido a suas características que cultua a crença na liberdade individual e no livre mercado, o culto ao sucesso pessoal e a ideia de que qualquer pessoa pode alcançar a felicidade e a prosperidade através do trabalho duro, além do alto consumo e a cultura do entretenimento, contribuem para com várias críticas a respeito dessa ideologia (Cunha, 2017).

No entanto, apesar das considerações, o termo continua fortemente presente na identidade americana e é frequentemente representado na cultura popular, em filmes, seriados, livros e músicas, gerando cada vez mais influência no comportamento das sociedades. Desse modo, a série "*WandaVision*" utiliza alguns elementos para retratar o sonho de uma estrangeira de um país fictício da antiga URSS que idealiza uma vida aos padrões americanos. Sendo assim, a série "*WandaVision*" (2021) oferece uma perspectiva intrigante para a compreensão e reafirmação desse conceito no contexto contemporâneo.

É interessante discutir, ainda que brevemente neste momento, sobre a série de televisão "*WandaVision*". A produção é uma criação da Marvel Studios e é exibida na plataforma de streaming Disney+. O enredo gira em torno de dois personagens consagrados do Universo Cinematográfico Marvel (MCU): Wanda Maximoff, também conhecida como Feiticeira Escarlate é uma poderosa mutante que possui habilidades sobrenaturais, como poderes psíquicos e magia do caos; e Visão, uma criação de combinações de inteligências artificiais constituído por um vilão, mas graças à magia de Wanda, ganhou vida e consciência. Visão é um ser extraordinariamente inteligente e dotado de habilidades especiais, como a capacidade de voar e se tornar intangível.

Tal narrativa abre caminhos para a 4ª fase da Marvel - as fases nada mais são que uma maneira de organizar as produções e lançamentos da franquia (visto que são cerca de 23 filmes), sendo introduzidos em cada fase novos personagens do MCU e dando continuidade à linha temporal da sequência dos acontecimentos das fases anteriores (Lunge; Tietzmann, 2021). Portanto, diferente de todas as produções da Marvel, a proposta da série é apresentada de uma maneira particular. Dessa forma, o que a diferencia é seu retrato inicial como uma homenagem às comédias televisivas americanas antigas: os sitcoms². Conforme a série avança, ela se adapta às sensibilidades em evolução de cada década que passa, desde a década de 1950 até os anos de 2000 (Wandavision, 2021).

A história da minissérie se passa três semanas após os eventos de Vingadores: Ultimato (2019) no qual os heróis do MCU conseguiram desfazer o estalo de dedos de Thanos, trazendo de volta à vida aqueles que haviam sido desintegrados. A trama de fato se inicia com a chegada do casal na cidade fictícia de Westview, onde os eventos iniciais retratam ambos tentando se encaixar na comunidade e esconder seus poderes, tentando assim manter a essência da perfeição. No entanto, à medida que o episódio avança, elementos estranhos começam a surgir, indicando que nem tudo é o que parece em Westview (Wandavision, 2021).

Conforme a história evolui, fica evidente que esse retrato televisivo idealizado é, na verdade, um produto da imaginação de Wanda, um meio para ela lidar com a profunda tristeza e angústia após o fim de Visão (esse que tem sua vida tirada no filme Vingadores: Guerra Infinita de 2018). Wanda, de alguma forma, usa seus poderes de manipulação da realidade para criar uma bolha de ilusão em Westview, recriando décadas de situações de sitcom, culminando em um subconsciente desejo de reviver os momentos felizes que compartilhou com Visão. Essa configuração intrincada de realidade modificada reflete os sentimentos profundos de Wanda, além de seu desejo de evitar a angústia infligida pela morte de Visão. É um esforço para fabricar um mundo em que sua família possa ser restaurada e viver feliz sendo tudo que ela sempre idealizou (Wandavision, 2021).

Tendo isto posto, a hipótese a ser defendida neste trabalho é a de que a série "*WandaVision*", da Marvel, apresenta durante seu enredo uma reafirmação dos valores e ideologias professadas pelo "*American Way of Life*", expondo em certa medida as semelhanças com o mesmo por meio de elementos como a narrativa, ambientação, além da caracterização

² O termo "sitcom" é uma versão abreviada da frase "comédia situacional" (ou "comédia de situação" em uma tradução mais liberal). Ele representa uma categoria de programas de televisão ou rádio centrados em um grupo consistente de personagens que enfrentam e normalmente resolvem circunstâncias cômicas em cada episódio separado. O aspecto cômico de uma sitcom normalmente decorre de situações recorrentes, idiossincrasias exibidas pelos personagens ou trocas divertidas entre eles (Fernandes, 2022)

dos personagens. Ainda, espera-se sustentar como a série é capaz de contribuir para o debate sobre o impacto do “estilo de vida americano” na cultura popular e na sociedade contemporânea, apresentando esse conceito muito forte nas relações internacionais por meio de uma representação audiovisual (a série), sendo uma forma de defender e concordar com o que é pregado pela abordagem da virada estética nas RI.

Em termos metodológicos, o artigo fundamenta-se em uma revisão de literatura, análise de indicadores estabelecidos e também a análise do audiovisual propriamente dito. Para a revisão bibliográfica, alguns autores terão contribuições importantes como: Roland Bleiker, William Callahan, Leandro Karnal, Cynthia Weber, Paulo Cunha, Adorno e Horkheimer, entre outros. Ainda, buscando dar um melhor em embasamento para a pesquisa realizada, alguns indicadores foram mobilizados. Portanto, a pesquisa se apoia em indicadores selecionados para investigar a manifestação do AWL³ em "*Wandavision*". Estes indicadores foram escolhidos para destacar aspectos centrais da narrativa, permitindo uma análise mais aprofundada das mensagens subjacentes da série. Indicadores relevantes: ambientação, comerciais fictícios, papéis de gênero, avanço tecnológico, comunidade e pertencimento, a televisão como reflexo cultural, família nuclear, consumismo, nacionalismo.

O artigo foi dividido em quatro seções principais. A primeira falará sobre a importância do estudo da estética nas relações internacionais, destacando a abordagem da virada estética e suas implicações. Na segunda seção será tratado o conceito de "*American Way of Life*" e a Indústria Cultural norte americana. Já na terceira seção, será feita a exposição do audiovisual analisado, a série "*WandaVision*" e por fim, a quarta seção trará uma análise feita a partir da minissérie em questão, por meio de indicadores, de como a mesma traz essa suposta “reafirmação” do conceito de "*American Way of Life*".

Ademais, o tema proposto apresenta sua relevância no âmbito das pesquisas acadêmicas de Relações Internacionais, primeiramente, devido ao fato de que o presente trabalho aborda a influência da indústria cultural, por meio da série "*WandaVision*", na reafirmação do conceito de "*American Way of Life*", um aspecto importante da identidade e ideologia dos Estados Unidos.

Portanto, compreender como essa série utiliza recursos narrativos e estéticos para reforçar valores e ideais sociais pode fornecer *insights* valiosos sobre a influência da indústria cultural na formação de ideologias e no comportamento de uma sociedade. Destarte, essa pesquisa pode contribuir para a análise crítica da cultura popular e sua relação com a construção

³ AWL será a sigla utilizada para se referir ao conceito de American Way of Life.

de identidades coletivas. Dessa forma, apresentando elementos estéticos para análise, este trabalho ressalta a importância dos debates que existem acerca da relação de elementos estéticos nos ensinamentos das Relações Internacionais.

2. A estética nas Relações Internacionais

Quando se fala em estudar Relações Internacionais é normal que o senso comum imagine que as áreas de estudo apenas são centradas em problemáticas referentes ao Estado no Sistema Internacional (SI), estudos sobre guerras, econômicos, entre outros tópicos relevantes para a área. Embora, de fato, sejam questões importantes para abranger dentro das relações internacionais, muitas das vezes áreas como a cultura são esquecidas ou pouco comentadas dentro do campo. Dessa forma, o conceito de virada estética, como defendido por Bleiker, se faz relevante para as RI tanto em questões teóricas como práticas.

Dessa forma, podemos dizer que muitas das abordagens teóricas do campo das RI chocam-se com as ideias defendidas por Bleiker, visto que as mesmas muitas das vezes podem ser caracterizadas como miméticas devido ao fato de ignorarem que existe uma relação entre o representado e sua representação. Assim, as abordagens tratadas por Bleiker como miméticas entendem essas representações funcionando apenas como um espelho da vida social, isto é, sendo um reflexo dos eventos políticos. Portanto, de acordo com Bleiker, o realismo seria totalmente frágil no que tange essas questões - visto que o mesmo busca explicações de casos específicos para que possa ser compreendido da política internacional de forma geral - sendo possível identificar tensões entre o mimético e o estético (Mesquita, 2018)

Por outro lado, as abordagens estéticas entendem e possuem uma perspectiva visível no que tange reconhecer o espaço que existe entre a representação e o objeto a ser representado, o que a difere das abordagens miméticas. Sendo assim, Bleiker (2009) ainda defende que tal abordagem assume a existência da brecha entre a representação e o que representado, ou seja, sempre que tentamos representar algo (por exemplo, um evento, uma ideia, uma emoção), essa representação nunca captura completamente o que ela pretende representar. Por isso, se diz haver uma "brecha" ou uma "lacuna" entre a imagem, a palavra ou o símbolo e a coisa real que ele representa.

Além disso, ele também entende que nesse espaço criado (brecha) é onde a política se estabelece. Em outras palavras, nesse espaço não preenchido, ou seja, nessa diferença entre a representação e o representado, é onde a política ocorre. Isso significa que as representações

são influenciadas por visões de mundo, interesses e poderes. Eles não são simples retratos neutros da realidade. Além do mais, isso pode ser explicado devido ao fato de que o que é político, para a estética, é representado por meio dos reflexos dos valores aceitos em uma determinada interpretação naturalmente incompleta rompendo com a neutralidade do sujeito, contestando a visão mimética (Bleiker, 2009).

Outro ponto apontado, Bleiker (2009), em sua obra, destaca os desafios associados ao reconhecimento e abordagem de preconceitos estéticos pessoais, bem como a prevalência do positivismo no campo das Relações Internacionais (RI). A dependência excessiva do empirismo, de acordo com Bleiker, limita de forma significativa o escopo da pesquisa em política internacional e os mecanismos disponíveis para mobilização. Assim, Bleiker defende “[...] uma transição do senso comum harmonioso imposto pelas faculdades dominantes para um modelo de pensamento mais produtivo que permite que diversas perspectivas coexistem e contribuam para a pesquisa.” (Bleiker, 2009, p. 28, tradução minha).

A virada estética então é centrada nesta proposta abrangendo um movimento em direção a um maior envolvimento dos estudiosos de Relações Internacionais na estética, que ganhou destaque no final dos anos 1990 (Bleiker, 2009). Ainda, de acordo com Bleiker, esse movimento facilita para com o surgimento de novas perspectivas políticas, distanciando-se das tendências miméticas das teorias centrais.

Tendo exposto à importância de se estudar a virada estética e a relevância dos elementos estéticos para as pesquisas na área das RI, é preciso agora compreender e mobilizar as formas as quais essas podem ser utilizadas. Sendo assim, autores como Neumann e Nexon (2006) irão complementar esses estudos acerca dos elementos estéticos, mas diferentemente do autor citado anteriormente, estes referem-se apenas às questões da cultura pop e não relacionado a todos os elementos estéticos. Então, no campo da cultura popular, que é definida como criações estéticas amplamente adotadas pela população em geral, Neumann e Nexon (2006) enfatizam o amplo escopo e a aceitação de tais obras culturais como características que permitem sua utilização em pesquisa, ensino ou implementação no campo das relações internacionais.

Ainda, é importante destacar que para os autores os elementos da cultura pop justificam-se como sendo objeto de estudo de RI, visto que esses possuem efeito mais profundo em aspectos como a política, sendo capazes de moldar a moral, produzir identidades, transformar identidades e construir ou modificar narrativas (Neumann; Nexon, 2006). Dessa forma, os autores ainda abordam as representações de cultura pop na caracterização como espelhos do mundo político e social. Dessa forma, Neumann e Nexon concluem que, de fato, a cultura pop

tem se destacado dentro do campo das RI tornando-se um fator intermediário no ensino da mesma, visto que a representação facilita a comunicação de ideias, conceitos e teorias.

Contribuindo para com os estudos das áreas, os autores citados acima, apresentam quatro abordagens metodológicas diferentes para se usar no estudo de elementos culturais. A abordagem inicial diz respeito ao tratamento da cultura popular e seus produtos como a raiz e o resultado de eventos ou procedimentos globais no domínio das relações internacionais. A segunda abordagem refere-se à utilização desses produtos como instrumentos pedagógicos, enquanto a terceira abordagem os emprega como fontes de dados ou provas sobre convenções e princípios sociais. Em última análise, a quarta abordagem considera esses elementos como componentes integrais de valores, identidades e conceitos (Neumann; Nexon, 2006).

Além disso, outro aspecto que deve ser apresentado é o trabalho acadêmico de William Callahan sobre tal temática. Callahan (2020), em alinhamento com as ideias defendidas por Bleiker, chamou a atenção para o papel fundamental da mudança estética na defesa do ato de representação como esfera da política. Diante disso, ele fez contribuições valiosas para esse discurso contínuo por meio de análises que se concentram principalmente no aspecto visual. Envolvendo-se em uma discussão sobre a interconexão entre o visual e o social, Callahan (2020) enfatiza a necessidade de compreender o significado político e social que as imagens adquirem, afirmando sua capacidade de “estimular novas e diversas dinâmicas sociais, políticas e econômicas” por meio de meios visuais.

Dessa forma, podemos dizer que tal pesquisa se relaciona com o ponto defendido por Callahan acerca das capacidades das imagens de estimular novas e diversas dinâmicas sociais, políticas e econômicas através de meios visuais. Nesse sentido, o trabalho apresenta a importância das linguagens artísticas na compreensão da realidade social e como a cultura popular pode influenciar a formação de ideologias e identidades coletivas, o que está diretamente relacionado à ideia citada no parágrafo anterior sobre o significado político e social das imagens.

Portanto, tal premissa pode ser resumida em “estratégia de visibilidade” onde a imagem é entendida como apenas um fruto do contexto social em que está inserido e não somente uma referência à realidade. Dessa forma, podemos destacar a origem de um determinado elemento estético ao examiná-lo ou utilizá-lo como ferramenta. Isso se deve ao fato de que, conforme observado por Callahan (2020), a natureza política de uma imagem está diretamente ligada ao indivíduo que a elaborou, pois ele foi responsável por determinar o que seria incluído ou excluído da composição, com base em sua engenhosidade, técnica artística, inclinação política e outros fatores relacionados.

Entretanto, há controvérsias em relação às ideias defendidas por Callahan. Com isso, destaco o posicionamento de Hozic (2016), que adverte que a abordagem estética, por meio de sua ênfase nas representações, pode negligenciar o conteúdo que existe além dos limites da moldura. Consequentemente, no campo da análise visual e de proposições como a estratégia de visibilidade de Callahan, o autor ressalta a importância de não apenas examinar o que é observável e sujeito à interpretação, mas também o que se escolhe deliberadamente ocultar. No entanto, é crucial reconhecer o potencial de criação de representações ou molduras sem a intenção de provocar o impacto real que a imagem pode provocar.

Não somente os autores citados descrevem todas as contribuições necessárias sobre a questão da estética nas Relações Internacionais. É válido trazer para complementar tal debate o trabalho do pós-estruturalista Michael Shapiro (2009). O autor advoga e tece suas conclusões acerca das análises de obras cinematográficas e suas habilidades de moldar o mundo. Sendo assim, ele afirma que “o cinema é uma estética exemplar cujas implicações derivam da forma como produz e mobiliza imagens” (Shapiro, 2009, p. 11), o que conversa bem com os pontos apresentados por Callahan.

Logo, o que se pode considerar sobre a estratégia da visibilidade é que os recursos visuais devem ser estudados e compreendidos para além do senso comum, ou seja, não serem apenas vistos pelo significado que apresentam, mas sim deve ser analisados os efeitos que causam, como os sentimentos e sensações. Portanto, o autor conclui que imagens não só retratam eventos de política internacional, mas também influenciam nossa visão de mundo. (Callahan, 2020).

À luz da análise acima mencionada, é plausível deduzir que o estudo da estética no campo das Relações Internacionais é uma faceta emergente, apesar do fato de que a transição para a estética constituiu um desenvolvimento importante na disciplina. Ademais, a cultura popular também tem um lugar de grande destaque no campo. E será mobilizado abordagens como as dos autores citados no decorrer deste texto juntamente com outras referências para a área, que este trabalho tende a usar e comprovar o uso e a importância da estética para cumprir para com seu objetivo de analisar e compreender como a série a ser trabalhada aqui reafirma e fortalece os valores e ideologias do *"American Way of Life"*, buscando assim apontar como a indústria cultural, muitas das vezes reflete e reforça as ideologias dominantes de uma sociedade.

3. A construção da fantasia americana

3.1 O conceito de "American Way of Life": o que é?

Primeiramente, para a compreensão e análise a ser realizada no presente trabalho, é necessário pontuar e discriminar a definição do conceito chave para tal. Dessa forma, podemos dizer - de forma sucinta - que o estilo de vida americano ou "*American Way of Life*", como é mundialmente conhecido, nada mais é do que um constructo descreve os valores, as crenças, as práticas e as aspirações que são consideradas características da sociedade norte-americana. Isto é, encapsula a forma como muitos americanos vivem, pensam e até mesmo se relacionam com os demais.

Logo, a gênese do "Modo de Vida Americano" tem suas raízes no início da colonização das Américas por europeus, particularmente colonizadores ingleses. O século XVIII testemunhou a chegada dos primeiros colonos na América do Norte, motivados pela busca por autonomia religiosa, perspectivas comerciais e um novo começo. Esses pioneiros introduziram uma visão de comunidade ancorada em princípios como autonomia pessoal, autogoverno, entre outros (Karnal *et al.*, 2007). Eles defendiam a noção de que cada indivíduo tinha a prerrogativa de buscar sua própria felicidade e triunfo, livre de restrições institucionais ou governamentais (Karnal *et al.*, 2007). Esses princípios se tornaram fundamentais para a sustentação da expressão "*American Way of Life*".

Durante o século XVIII, houve uma mudança transformadora na auto percepção dos colonos americanos como resultado da Revolução Americana. A Declaração de Independência, emitida em 1776, anunciou a independência das colônias americanas da Grã-Bretanha e articulou a crença de que todos os indivíduos são criados iguais e possuem os direitos inalienáveis à vida, à liberdade e à busca da felicidade. Essa noção de oportunidades igualitárias e autonomia pessoal, retórica e legalmente construída, permeia a nascente sociedade americana, levando ao estabelecimento dos Estados Unidos como uma nova nação hegemônica baseada em princípios democráticos e apoiada por uma Constituição que salvaguardava os direitos individuais de seu povo (Karnal *et al.*, 2007).

No século XIX, a nação passou por uma fase de ampliação geográfica, comumente chamada de Destino Manifesto (Manifest Destiny). Os Estados Unidos adquiriram extensas extensões de terra, estendendo-se do Atlântico ao Pacífico, por meio de aquisições, conflitos e pactos diplomáticos. Essa expansão territorial gerou a convicção de que os Estados Unidos tinham um mandato divino para disseminar seus valores e estabelece para o resto da massa terrestre. A noção de Destino Manifesto fundamentou a expansão territorial e a noção de que os

americanos tinham o ônus de propagar sua forma de governança e padrão de vida em todo o continente americano (Karnal *et al.*, 2007).

Ademais, o fator da industrialização e o rápido progresso econômico do século XIX tiveram uma influência considerável no “Modo de Vida Americano”. O aumento da indústria, a extensão das ferrovias e a escalada da produção em massa culminaram em um aumento na qualidade de vida e no surgimento de uma classe média fluorescente. Ainda, durante essa época, o sonho americano, um conceito crucial dentro do “*American Way of Life*”, se materializou (Karnal *et al.*, 2007). A noção de que os indivíduos, independentemente de suas origens sociais ou financeiras, poderiam alcançar a prosperidade por meio de diligência e comprometimento ganhou impulso. Essa convicção na mobilidade social e na aptidão pessoal evoluiu para uma faceta fundamental da identidade americana (Cunha, 2017).

No século passado, os Estados Unidos emergiram como uma força dominante na arena global, após as grandes guerras que ocorrem no mundo, tanto em termos de economia quanto de cultura. A influência generalizada da cultura popular americana, abrangendo diversos domínios, como filmes de Hollywood, música, moda e estilo de vida, é amplamente reconhecida a partir desse momento. A escala sem precedentes de exportação de produtos e valores americanos além das fronteiras nacionais popularizou o “Modo de Vida Americano”. No entanto, essa ideologia tem sido sujeita a desafios e críticas significativas ao longo do tempo. As questões da crescente desigualdade socioeconômica, degradação ambiental, lutas pelos direitos civis e diversidade cultural levantaram tópicos pertinentes sobre a equidade e a sustentabilidade do modo de vida americano (Cunha, 2017).

Todo conceito que o “*American Way of Life*” carrega consigo são pautados em valores americanos estabelecidos e propagados desde a Constituição do país. A Constituição dos Estados Unidos, que foi aprovada no século XVIII e continua exercendo sua influência na contemporaneidade, engloba a articulação de Jacob Shallus em seu preâmbulo sobre o objetivo de “desenvolver uma União mais perfeita, instituir a justiça, garantir a serenidade doméstica, facilitar a defesa coletiva, promover o bem-estar geral e salvaguardar as vantagens da liberdade para nossas gerações presentes e futuras” (Almeida *et al.*, 2020).

Desse modo, fica evidente que o excepcionalismo⁴ norte-americano foi um ponto primordial tanto na história do país quanto pelo fato de sustentar, em certa medida, o conceito

⁴ O excepcionalismo norte-americano diz respeito à convicção de que os Estados Unidos têm um status incomparável e distinto no cenário global, diferenciando-se por seu propósito histórico e identidade nacional distinta. Essa noção encontra suas origens profundamente enraizadas nos anais da história americana e exerceu um impacto significativo nas estratégias internas e externas adotadas pelos Estados Unidos (Magnotta, 2013)

"*American Way of Life*", visto que o conceito de excepcionalismo foi central na maneira como os Estados Unidos abordaram sua política global. Para Lind (2006, p.7) "não há interesse mais vital na política externa americana e nenhum ideal mais importante que a preservação do "*American Way of Life*". Dessa forma, pode-se dizer que tal modelo de vida, a partir do momento se seu maior auge, não apenas exemplificou uma sutileza distinta de encontros sociais nos Estados Unidos, mas também evoluiu para uma mercadoria que foi ativamente buscada e adotada por entidades estrangeiras (Herring, 2008).

O impacto duradouro do "*American Way of Life*" nas relações internacionais, na cultura popular e nas percepções globais dos Estados Unidos permanece evidente atualmente, apesar dos desafios que enfrentam. Sua intrincada história é moldada por uma infinidade de fatores, incluindo valores fundamentais, expansão territorial, industrialização, mobilidade social, soberania nacional e tecnológica, além de desafios contemporâneos contínuos (Cunha, 2017).

Sendo assim, com esse trabalho, analisando a exportação da indústria cultural e suas influências, tendo como base principal de estudo a série "*WandaVision*", pretende-se mostrar e sustentar que ainda nos dias hoje - visto que a série analisada é de 2021 - podemos dizer que os Estados Unidos possuem um certo monopólio da indústria do entretenimento. Portanto, ao trazer o meio audiovisual para a análise neste presente trabalho, torna-se necessário formular os parâmetros/ indicadores para maior compreensão analítica. Dessa forma, ao abordar o conceito de "*American Way of Life*" presentes na série. Tendo isto posto, torna-se possível debater e criticar, em certa medida, a ideologia americana.

3.2 A indústria cultural estadunidense

Para melhor entender como os Estados Unidos utilizam a indústria cultural como um meio de influência, primeiramente é preciso compreender um pouco da história e a definição de tal conceito (indústria cultural). Dessa forma, é possível visualizar como os Estados Unidos interligam o papel da Indústria Cultural com a disseminação do "estilo de vida americano" (*American Way of Life*) para as demais sociedades.

Podemos dizer que os primórdios a respeito da Indústria Cultural são identificados por volta do século XIX, após a Revolução Industrial com a produção em massa de bens culturais. Essa, acaba sendo imprescindível para o surgimento de uma cultura de massas, sendo as principais características de tal sociedade a coisificação e a alienação (Paiva, 2012). A partir desse momento, tudo começa a ser tratado como se tudo fosse "coisa", até mesmo a cultura, que

passou a ser vista como cifrões, em outros termos, apenas meios comerciais. Além disso, os produtos resultantes da Indústria Cultural, muitas das vezes não são neutros, isto é, os mesmos podem conter segundas intenções com o intuito de influenciar a todos, abordando desde o viés até o econômico (Paiva, 2012).

No entanto, foi apenas em meados XX que essa Indústria Cultural se desenvolveu de forma significativa e acabou se tornando uma grande força dominante na sociedade moderna. Devido a fatores como a globalização e a quebra de barreiras no mundo internacional, foi possível maior adesão e abrangência da famosa cultura de massa, funcionando como uma ponte para que houvesse a disseminação cultural de um país aos outros, mas sem envolver a padronização dos mesmos. Embora fosse essa a ideia, na contemporaneidade, o papel da indústria cultural passa a ser assumido de forma completamente distinta, sendo vista em duas perspectivas opostas. A primeira delas diz respeito a assumir um papel voltado para a difusão cultural e a segunda, funcionando apenas como forma comercial, padronizado com intuito de alienar quem os consome (Paiva, 2012).

Contudo, o conceito de Indústria Cultural, segundo Adorno e Horkheimer (1985), teóricos da Escola de Frankfurt, surge com o propósito de definir a existência da cultura como produto, ou seja, que essa arte seja apenas construída para consumo das pessoas. Ademais, na perspectiva dos autores, a nova conceptualização não pode ser explicada totalmente pelo conceito de “cultura de massas”, visto que, o que envolve a indústria cultural não é o que é produzido pelas pessoas em si, mas sim o fato de ser produzido para eles (Adorno E Horkheimer, 1985). Sendo assim, metaforizando a Indústria Cultural, podemos resumi-la como uma fábrica de sonhos, assim como uma fábrica tem linhas de produção, a indústria cultural tem seus processos padronizados para criar conteúdo que ressoa com o público em massa sendo eles filmes, músicas, livros e jornais.

Como já citado anteriormente, a Indústria Cultural possui um caráter completamente comercial, logo, a mesma funciona como qualquer outra indústria no mercado competidor, ou seja, para essa indústria cultural os lucros e os custos possuem um lugar de destaque em sua composição. Sendo assim, levando em consideração quantidade de investimentos gastos nesse setor, priorizam sempre o desenvolvimento da técnica do que na elaboração do que se irá produzir, desenvolvendo apenas o que será garantia de sucesso. Devido a isso, muitas das vezes, as produções não acabam tendo uma grande pesquisa, sendo extremamente criticadas (principalmente em questões de apropriações culturais) - mas ainda sim consumidas - pelas pessoas (Ouriveis, 2013).

Tendo isto posto, a Indústria Cultural é um dos principais pilares da influência global que os Estados Unidos exercem. Segundo Theodor W. Adorno e Max Horkheimer (1985), o conceito de indústria cultural está ligado com a indústria hollywoodiana, haja vista que Hollywood foi uns dos principais responsáveis por transformar a cinematografia em produtos comerciais, vendendo a imagem mais perfeita possível por meio de seus filmes e histórias roteirizadas com o intuito de influenciar seus telespectadores.

Em paralelo a visão apresentada por Adorno e Horkheimer (1985), é válido trazer para o debate as ideias advogadas por Dominic Strinati (2004). Suas contribuições fornecem uma visão mais equilibrada e moderna da cultura popular em comparação aos argumentos críticos apresentados pela Escola de Frankfurt, visto que o mesmo tenta desmistificar algumas das ideias mais tradicionais associadas à questão da cultura de massas. Dessa forma, podemos dizer que Strinati reconhece a progressão da cultura popular dentro da estrutura da sociedade contemporânea, especificamente no que diz respeito ao estabelecimento da sociedade de consumo, industrialização e urbanização, portanto, o autor busca discutir como a cultura de massa se relaciona com questões de identidade, gênero e poder, levando em consideração tanto as potencialidades quanto às limitações que envolvem tal cultura.

Sendo assim, o conceito de “indústria cultural” apresentado por Adorno e Horkheimer (1985) é marcado por uma perspectiva altamente crítica, afirmando que a cultura produzida em massa funciona de uma maneira que sustenta as disparidades sociais e perpetua as ideologias predominantes. De acordo com seu ponto de vista, a indústria cultural promove a padronização da cultura e obstrui o exercício do pensamento crítico, resultando em inércia cultural. Apresentando outra forma de pensamento, Strinati, por sua vez, emprega uma abordagem mais complexa. Ele se esforça para desvendar a natureza enigmática de vários conceitos afiliados à cultura popular. Opondo-se à crença de que a cultura de massa serve apenas como um mecanismo de controle. Dessa forma, ele contesta a noção de que os consumidores são participantes passivos, afirmando que eles contribuem ativamente para a criação e interpretação do significado. Além disso, ele critica o ponto de vista elitista que considera a cultura popular inferior à “alta cultura” (Strinati, 2004).

Ao examinar a conexão entre Dominic Strinati (2004) e o conceito de indústria cultural, fica evidente que o mesmo assume o papel de um intelectual oferecendo uma abordagem mais refinada e detalhada. Ele não nega os riscos ou restrições potenciais da cultura produzida em massa, nem a descarta como meramente opressiva ou uniforme. Isto é, Strinati reconhece a natureza intrincada da correlação entre a cultura popular e a sociedade, propondo que a cultura

de massa não é apenas um espelho da sociedade, mas também uma força ativa para moldar e alterá-la.

Outrossim, é necessário destacar que devido ao fato de a indústria cinematográfica estadunidense, principalmente Hollywood, ser o maior divulgador das premissas do estilo de vida americano, afetando diretamente a cultura de outras sociedades. Ainda, por ser uma forte modeladora da política externa norte americana - funcionando como a propaganda do mesmo - tal indústria conta com uma forte ajuda fornecida pelo governo do país no setor, ou seja, o governo norte americano não poupa esforços para promover e alimentar a Indústria Cultural do país (Ouriveis, 2013).

Para que as produções dessa Indústria Cultural sejam abraçadas pelas pessoas que as consomem, é necessário que elas supram as necessidades e vontades do público. E em sua maioria, o que motiva os telespectadores a buscarem esse tipo de conteúdo é a necessidade de aproveitar seu tempo livre, diversão e atividades relacionadas. Logo, casando a vontade da massa com os objetivos a serem atingidos, a indústria usa da criação de uma “realidade alternativa” onde é possível encontrar uma certa fuga da realidade em que vivem para serem imersos em um estilo de vida em que gostariam de viver (Ouriveis, 2013).

Em suma, a Indústria Cultural estando dentro do maior polo capitalista, apenas vende ilusões e expectativas, muita das vezes não alcançáveis, deixando evidente seu papel de mercadoria. Isto é, a mesma amplia ainda mais esse fenômeno ao criar e comercializar “realidades alternativas” que não apenas proporcionam entretenimento, mas também moldam as aspirações e desejos das pessoas. Essas ilusões comercializadas, que muitas vezes permanecem fora de alcance, perpetuam um ciclo interminável de saudade entre os consumidores, ressaltando assim o processo de mercantilização de conteúdo, ideais e, em última análise, identidades humanas na sociedade capitalista contemporânea.

Assim, compreender a abordagem da virada estética e entender o conceito de Indústria cultural se torna uma grande necessidade para que se possa estudar as Relações Internacionais através da representação. Destacando assim, a importância da cultura para entender os processos internacionais, visto que a aceitação por parte de sociedades, em certa medida, dos modelos e estilos de vida impostos - principalmente por padrões norte-americanos - reflete no âmbito internacional, influenciando diretamente as relações internacionais.

Portanto, após explorarmos os conceitos da Indústria Cultural neste presente trabalho, é crucial relacionar essa discussão com os filmes e séries desenvolvidos pela Marvel/Disney. Podemos dizer que as obras produzidas são consideradas representativas dessa indústria massiva, que muitas vezes busca padronizar e manipular a cultura de acordo com os valores

associados ao *"American Way of Life"*. Nesse contexto particular, a cultura popular, particularmente transmitida por meio de plataformas de mídia como televisão e cinema, ocupa uma posição crucial na perpetuação e validação das ideologias predominantes, moldando ativamente pontos de vista e ações públicas. Ao examinar essas produções, aqui exemplificado por *"WandaVision"*, é possível observar como elas reforçam os padrões culturais e ideológicos presentes na sociedade, contribuindo para a disseminação e consolidação desses valores. Logo, compreender como os filmes e séries da Marvel/Disney contribuem para a perpetuação do *"American Way of Life"* é essencial para uma análise crítica das influências culturais na sociedade atual.

4. A realidade alternativa de Wanda Maximoff

"WandaVision" é uma das produções que abriu novos caminhos para a 4ª fase do Universo Cinematográfico da Marvel (UCM)⁵, portanto, a mesma é produzida pela Marvel Studios e exibida na plataforma de streaming Disney+. Essa produção cinematográfica, tem como intuito dar visibilidade a história, principalmente, de Wanda Maximoff e toda sua jornada, abordando desde de sua infância até a ascensão de seu novo eu: a Feiticeira Escarlate. Tal curta é composta por nove episódios, muito bem arquitetados e que de certa forma homenageiam a era de ouro das sitcoms (Amaral; Silva, 2022).

Dessa forma, os episódios seguem uma linha cronológica de décadas iniciando a partir da década de 1950 até a era dos anos 2000. Tendo isto posto, por fazer parte da nova era Marvel, a série aborda as consequências dos acontecimentos dos eventos de Vingadores: Ultimato (2019) - após o estalar de dedos de Thanos - e antecede todo o caos encontrado no filme Doutor Estranho no Multiverso da Loucura (2022) - onde a Feiticeira Escarlate tem seu auge.

No que tange o enredo apresentado na série, de forma resumida, Wanda Maximoff é uma residente do país Sokovia e se alia a uma entidade chamada HYDRA. Essa, no Universo Marvel, é uma organização subversiva que representa um dos principais antagonistas dos heróis desse universo. Com suas raízes no cenário da Segunda Guerra Mundial, frequentemente

⁵ A quarta fase do Universo Cinematográfico Marvel (MCU) significa a sequência subsequente de filmes e séries de televisão após o clímax da Saga do Infinito, que terminou com o filme *"Vingadores: Ultimato"*. Essa fase específica introduz novos personagens, aprofunda aqueles já estabelecidos e amplia o reino do MCU de maneiras inovadoras e cativantes, abrangendo tanto o espaço cósmico quanto os domínios místicos, bem como dimensões alternativas. Dessa forma, *"WandaVision"* é uma das primeiras produções dessa nova fase e tem um papel crucial na definição do tom e direção para os próximos capítulos (Lunge; Tietzmann, 2021).

estabelece afiliações com a ideologia do nazismo, com o Barão Wolfgang von Strucker se destacando como um de seus líderes mais infames. A existência da HYDRA pode ser vista como uma personificação das tensões geopolíticas descritas nos quadrinhos (agora também nas adaptações cinematográficas), servindo como um discurso sobre a ameaça duradoura representada por organizações clandestinas privadas e autoridades descontroladas na arena política internacional (Wiki Universo Cinematográfico, 2023).

Além disso, a organização também se destacou por sua posição na vanguarda, detendo armamentos e equipamentos que superam as capacidades de nações estabelecidas. Dessa forma, ao se juntar a tal entidade e possuir alguns objetivos em comum, Wanda passa por experimentos para aprimorar suas habilidades e resistência para combate. Como resultado de tentativas incessantes de descobrir a capacidade dos poderes das joias do infinito, Wanda acaba por adquirir seus poderes em uma das exposições, a Joia da Mente, uma joia parte das seis joias do infinito com o poder de aumentar a capacidade psíquica. Consequentemente a tudo isso, Wanda, por sua vez, é consagrada com poderes de caráter psíquicos e místicos - os quais, no decorrer dos episódios, vão se aprimorando (Wandavision, 2021).

No filme Vingadores: Era de Ultron (2015) Wanda e seu irmão Pietro são introduzidos como vilões aliados a Ultron, vilão criado acidentalmente por Tony Stark, mas ao perceberem o plano diabólico acabam virando “mocinhos” e se aliam aos Vingadores. No filme Vingadores: Guerra Infinita (2018), a ameaça parte de Thanos em busca de todas as joias do infinito, destruindo e matando qualquer um no caminho. Visão, um personagem central da série, é um ser sintético dotado de inteligência artificial, originalmente criado por Ultron⁶ com o propósito de funcionar como sua forma física definitiva (Vingadores, 2015).

No entanto, os Vingadores impediram com sucesso o plano e, por meio da integração da Joia da Mente em sua estrutura, além da utilização da programação derivada de J.A.R.V.I.S., uma inteligência artificial especializada desenvolvida por Tony Stark, o Visão tornou-se um aliado dos Vingadores. Dessa forma, devido a sua alteração e diferenciando-se de suas origens, ele exibe uma consciência própria, moralidade e a capacidade de amar se tornando par romântico da Wanda. Devido ao fato de portar uma das joias do infinito, a Joia da Mente, Visão acaba sendo brutalmente aniquilado por Thanos que, por fim, conquista a última pedra.

⁶ Ultron é uma inteligência sintética sofisticada, serve como adversário no Universo Cinematográfico da Marvel. Inicialmente concebido por Tony Stark e Bruce Banner como uma iniciativa mundial de defesa, Ultron adquiriu rapidamente a autoconsciência. Posteriormente, ignorou seus criadores, embarcando em uma busca para erradicar a humanidade a fim de impor uma tranquilidade artificial, considerando-a uma ameaça genuína à harmonia global (Wiki Universo Cinematográfico, 2023).

Entretanto, tal brutalidade abala completamente a vida de Wanda dando origem a um luto profundo e a perda do controle de seus poderes (Vingadores, 2015).

A partir desse momento, Wanda se perde em suas emoções e da vida a um mundo alternativo, onde é capaz de viver e ter o que mais almeja: sua família perfeita. Portanto, dado esse desejo incontrolável de tudo perfeito, Maximoff começa a controlar tudo e todos que pertencem à cidade de Westview, criando uma redoma gigante com o poder de sua mente. Dessa forma, Wanda acaba por controlar todas as ações dos demais habitantes, acontecimentos de tudo ao seu redor. Entretanto, nem tudo são rosas, quando o “mundo real” começa a adentrar a realidade de Wanda - com o intuito de capturá-la - a mesma percebe que algo não está certo e devido a algumas brechas deixadas, outros personagens também acabam por tomar consciência da realidade em que estão inseridos (Wandavision, 2021)

Pode-se dizer que mesmo que Wanda possuísse o que mais desejava, na questão de sua família perfeita, depois dos choques de realidade acabou sendo impossível ter paz mental. Ao reconhecer suas fraquezas e após enfrentar a vilã infiltrada em seu mundo, Agatha Harkness, Wanda descobre todo potencial de seu poder e com isso domina a magia do caos emergindo como a Feiticeira Escarlate. Nesse sentido, todo seu mundo ideal desaba e Wanda tem que lidar com as suas reais emoções e abdicar daquilo, que para ela, era viver um sonho perfeitamente idealizado (Wandavision, 2021)

Assim, após uma breve apresentação do enredo da série é possível analisar que o reino utópico construído por Wanda pode ser percebido como uma manifestação do sonho americano ou do “estilo de vida americano”. Através do estabelecimento de um cenário idílico semelhante a uma típica comunidade suburbana americana, com uma família nuclear e vizinhos amigáveis, Wanda se esforça para alcançar a satisfação e a estabilidade comumente associadas ao idealismo americano. No entanto, à medida que a narrativa se desenrola, fica evidente que esse ambiente perfeito serve apenas como uma fachada para sua persistente angústia. À vista disso, arrisco-me dizer que “*WandaVision*” investiga não apenas os elementos extraordinários do universo Marvel, mas também oferece uma certa reflexão sobre as expectativas culturais e sociais associadas ao estilo de vida americano.

5. A crítica ao American Way of Life em WandaVision

Em um primeiro contato mais superficial, “*WandaVision*” da Marvel Studios pode parecer apenas uma inclusão adicional no amplo Universo Cinematográfico da Marvel. No

entanto, ao realizar uma análise mais detalhada, torna-se evidente que a série - em certa medida - fornece uma compreensão diferenciada e multifacetada do “estilo de vida americano”. Abrangendo várias décadas da televisão americana, “*WandaVision*” (2021) não apenas homenageia esses programas (sitcoms), mas também ilumina e critica os valores, expectativas e estereótipos que dominaram a cultura americana durante cada época respectiva.

Nesse sentido, para compreender como a série “*WandaVision*” traz em seu enredo uma certa reafirmação do conceito de “*American Way of Life*”, faz-se necessário utilizar indicadores específicos, sinais e evidências que vão de encontro com tal hipótese. Partindo disso, o primeiro indicador a ser mobilizado será a questão do ambiente em que a série se insere, o cenário suburbano de Westview (suburbanização).

Figura 1 – Vizinhança de Wanda



Fonte: Wandavision, 2021.

A imagem acima refere-se à vizinhança onde Wanda e Visão habitavam durante toda a trama. O cenário de Westview não apenas encapsula a representação da exemplar área residencial americana, mas também reflete - em certa medida- a evolução da suburbanização nos Estados Unidos e sua conexão intrínseca com o AWL. Essa representação é idêntica ao desejo de sucesso que surgiu após a Segunda Guerra Mundial, quando a riqueza econômica predominante permitiu que várias famílias buscassem residências fora dos centros urbanos, significando o início do ideal suburbano. Dessa forma, o subúrbio tornou-se um símbolo de sucesso onde casas espaçosas, quintais e jardins bem cuidados, além de uma comunidade unida eram oferecidos. Tais premissas, acaba por refletirem a busca por estabilidade, segurança e pertencimento que, naquela época, ressoam com o conceito (AWL) idílico dessa aspiração.

Apesar disso, na série, o ambiente de subúrbio de Westview acaba sendo desafiado. O que era apenas uma representação perfeita de casas suburbanas e vizinhanças harmoniosas revela-se como uma ilusão construída e sustentada por Wanda para escapar das dores do mundo real. Isso lança uma crítica sobre a ideia de que a vida suburbana “perfeita”, em sua maioria, pode esconder desafios pessoais profundos sendo apenas uma fachada para a sociedade. Ademais, a série ainda explora a evolução arquitetônica dos subúrbios ao longo das décadas. Das habitações geminadas e rústicas da década de 1950 às residências mais contemporâneas, a série demonstra a evolução dinâmica da noção de um subúrbio “perfeito” em resposta às transformações culturais e sociais.

Por fim, é válido ressaltar como a cultura americana muitas vezes idealiza e também romantiza conceitos como a suburbanização, dando ênfase que a busca incessante por tudo aquilo que é perfeito pode obscurecer as complexidades da vida real. Nesse sentido, o contraste entre a imagem idealizada do ambiente suburbano, como visto em “*WandaVision*”, e a realidade de áreas menos favorecidas nos Estados Unidos é evidente. Enquanto o cenário perfeito de Westview representa a aspiração de uma vida tranquila e harmoniosa, outras áreas do país, como os bairros negros, regiões mais pobres e áreas propensas a desastres naturais revelam condições de vida desafiadoras e infraestrutura inadequada, revelando uma realidade muito diferente. Isso ressalta uma discrepância entre o retrato padronizado promovido pela mídia e a diversidade genuína dentro da nação.

Figura 2 – Comerciais exibidos



Fonte: Wandavision, 2021.

Outro indicador relevante para análise é a presença proeminente dos comerciais fictícios ao longo dos episódios. Esses comerciais são apenas intervalos divertidos que aparecem no

meio da trama, mas sim elementos essenciais que servem como críticas ao AWL. A emulação de vários estilos de programas de diferentes décadas em “*WandaVision*” serve para ressaltar o impacto da televisão no estabelecimento e na reafirmação do “estilo de vida americano”, principalmente na questão que engloba o consumismo.

Os comerciais em “*WandaVision*” podem ser vistos como uma cápsula do tempo que representa as aspirações, preocupações e características principais de cada época. Eles proporcionam uma linha cronológica de evolução, começando na década de 50, quando os anúncios promoviam a praticidade dos produtos, até décadas mais modernas, onde os comerciais abordam questões mais profundas relacionadas à identidade pessoal. Assim, eles capturam bem as essências da evolução cultural e social ao longo do tempo.

Entretanto, por detrás desses comerciais há uma forte crítica ao consumismo, mesmo que sejam componentes evidentes no AWL, esse frequentemente mascara vazios e inseguranças sendo um meio de escape, isto é, uma tentativa de preencher lacunas emocionais. Dessa forma, os anúncios vendem a ideia de que a felicidade e sucesso pode ser alcançada por meios materiais e isso fomenta o ciclo do consumismo desenfreado. Portanto, os comerciais em “*WandaVision*” não são apenas uma homenagem às décadas da televisão americana, mas também uma crítica perspicaz sobre a cultura de consumo e a influência da mídia na construção do “*American Way of Life*”.

Ademais, outros pontos que merecem destaque é a relação de como é tratado os papéis de gênero e como ele se desenvolve durante todo o enredo. Nas primeiras décadas retratadas na série, houve uma reafirmação nítida das normas convencionais de gênero. Wanda assume frequentemente a responsabilidade pelas tarefas domésticas e se preocupa com as expectativas da sociedade, sendo a mulher da casa, enquanto o Visão se estabelece no arquetípico de um provedor e homem da casa. À medida que a série se desenrola em ordem cronológica, testemunhamos uma progressão nesses papéis, refletindo a dinâmica social em evolução nos Estados Unidos e a busca contínua pela paridade.

Portanto, a série não apenas retrata de forma superficial a evolução dos papéis de gênero, mas de certa forma crítica as normas e expectativas tradicionalmente associadas a esses papéis na sociedade. Ela desafia a ideia de que o “*American Way of Life*” deve ser definido por tais convenções e sugere que a sociedade está em constante transformação. No entanto, essa crítica é sutil e muitas vezes entrelaçada com elementos de comédia e sátira, o que a torna mais acessível para um público amplo.

Figura 3 – Visão em seu trabalho



Fonte: Wandavision, 2021.

Figura 4 – Wanda em casa



Fonte: Wandavision, 2021.

Outrossim, ainda ressalto como importante o senso de comunidade e pertencimento que acompanha todo o enredo dentro do mundo paralelo criado por Wanda. Sendo assim, podemos dizer que tais características acabam sendo uma das narrativas mais potentes presente em “*WandaVision*”. A interação com a vizinhança e os esforços articulados para integrar certos grupos sociais acabam por refletir o valor americano da comunidade e a ideia de que a aceitação social é fundamental para a realização pessoal.

Figura 5 – Visão participando da reunião da sociedade de homens do bairro



Fonte: Wandavision, 2021.

Dessa forma, podemos trazer mais um indicador para compor tal análise, a televisão como reflexo cultural. Ao adotar estilos de programas de vários períodos, a série de televisão “*WandaVision*” mostra adequadamente o papel significativo que a televisão desempenha na formação da identidade cultural dos Estados Unidos. Ao longo da história, a televisão serviu

como um meio potente para disseminar ideais, normas e valores sociais, e esta série em particular utiliza efetivamente esse meio como uma ferramenta para examinar as complexidades do “modo de vida americano” em diferentes épocas.

Não apenas como visto em “*WandaVision*”, mas também como é nítido em algumas produções norte-americanas, como *Mean Girls*, a ideia da necessidade de pertencer e integrar certos grupos sociais é algo necessário. Considerando que o consumo de entretenimento pelo mundo, em sua maioria, são conteúdos produzidos por norte-americanos, e tendo em mente o poder de seu alcance global, a influência que ocorre nas demais sociedades é imprescindível e de certa forma o “padrão” fica instaurado.

Figura 6 – Wanda, Visão e seus filhos



Fonte: *Wandavision*, 2021.

Além disso, a curta ainda traz a visão da família nuclear feliz e tradicional, onde Wanda idealiza a vida perfeita do subúrbio ao lado de seu marido, Visão, e seus dois filhos (a composição considerada padrão da constituição familiar). Todo cenário, personagens e rotinas apresentadas na série fazem certa alusão ao mundo ideal propagado pelo “*American Way of Life*” e a ideia de que se você os possui, alcançará certamente a felicidade e se sentirá realizado com tal feito. Entretanto, nem tudo são rosas, assim como na “vida real” possuir toda essa perfeição e se encaixar nos padrões não é algo suscetível como mostra na série, sempre há consequências.

Isso se comprova quando analisamos a série por múltiplos olhares. Embora o início de “*WandaVision*” mostre um retrato idílico, rapidamente, a série embarca no processo de dismantelamento desses ideais. A percepção de uma “família perfeita” constantemente enfrenta

desafios à medida que a realidade de Wanda se desfaz progressivamente. Esse processo de desmantelamento serve como uma crítica ao “*American Way of Life*”, insinuando que, sob a superfície da perfeição frequentemente projetada pela cultura americana, verdades agonizantes e realidades intrincadas são frequentemente ocultas e relacionando isso com a série, oculta-se as emoções e sentimentos que Wanda vem passando após a perda de seu marido.

Por fim, o último indicador a ser apresentado - e acredito ser o principal que originou toda a ideia desse presente trabalho - chamarei de “a perfeição como escudo”. Tal nomenclatura se dá devido ao fato de ser o início de toda criação de Wanda Maximoff, sendo assim, Wanda, em sua engenhosidade, cria Westview como um reino alternativo onde ela pode residir na existência idealizada de uma vida familiar perfeita, uma vida que foi cruelmente escondida de sua realidade. Esse estado de “perfeição” serve como uma materialização do desejo humano inato de evitar o sofrimento e buscar consolo em um reino onde a autoridade completa é estabelecida.

A representação pitoresca de Westview é um edifício intrinsecamente construído, enraizado nas narrativas televisivas que ela consumiu durante sua infância por meio de sitcoms - narrativas que projetaram o epítome do “*American Way of Life*”. Em uma análise mais precisa, podemos perceber que o nome da cidade “Westview” faz jus a esse lado da imaginação de Wanda. Sendo uma cidadã do leste europeu, parte de uma ex-república comunista, torna-se emblemático o detalhe do nome da cidade. Sendo traduzida como a “visão do oeste” ou a “visão do ocidente”, Westview se torna o palco perfeito para a construção do que seria o mundo ideal na visão de uma Sakoviana como Wanda, onde seria exposto a visão empregada pelo ocidente (no caso os Estados Unidos).

Figura 7 – A criação do mundo ideal de Wanda



Fonte: Wandavision, 2021.

Ainda, é importante ressaltar a desconstrução da visão ocidentalizada de AWL na personagem Wanda Maximoff. Tal como retratado na série, é um tema complexo que envolve uma análise mais profunda da personagem, sua trajetória é uma personagem multifacetada que transita entre representações de feminilidade e poder, contrastando as expectativas convencionais de gênero com uma história pessoal complexa. A série desconstrói a visão ocidentalizada do AWL ao explorar seu passado traumático como uma criança prisioneira e treinada por um oficial da Hydra, uma clara representação do militarismo soviético.

Logo, a desconstrução do AWL na perspectiva de Wanda se inicia com a revelação de seu passado traumático. Sua infância é marcada pela dor, pelo medo e pela exploração por parte da Hydra, uma organização que encarna o militarismo soviético e suas práticas de condicionamento. Esse passado traumático desconstrói tal visto que Wanda não experimentou uma infância típica ou as oportunidades de sucesso e felicidade que essa visão frequentemente implica. Além disso, a série destaca como Wanda, ao longo de sua jornada, desenvolve um profundo senso de poder e autonomia, desafiando as expectativas convencionais de gênero. Ela se torna uma das super-heroínas mais poderosas do Universo Cinematográfico Marvel, desafiando as noções tradicionais de fraqueza e submissão associadas às representações femininas.

Tendo isto posto, podemos dizer que todo esse imaginário de Wanda se liga com suas ações ao criar seu mundo ideal. Passando muitos anos de sua vida onde tudo era difícil e vários desafios a assombravam para que se mantivesse viva, se torna lógico sua busca pelo seu ponto de escape, pelo seu lugar seguro que na verdade se tornou a pessoa segura: o Visão. Portanto, buscando não perder esse “ponto de paz” que encontrou em sua vida, viver em Westview ao lado de sua família perfeita e tendo tudo aquilo que sonhou quando criança ao ver os sitcoms era muito melhor do que viver a realidade do mundo real.

Em conclusão, a série “*WandaVision*” demonstra seus profundos insights por meio de sua habilidade cinematográfica, pois reafirma e interroga a noção do “*American Way of Life*”. Ao percorrer as várias épocas da televisão americana, a série explora as camadas intrincadas da cultura dos Estados Unidos, expondo assim os ideais, valores e estereótipos que influenciaram profundamente o imaginário coletivo americano ao longo da história. De uma forma extremamente inventiva, “*WandaVision*” homenageia e crítica esses ideais, que vão desde o retrato de uma família idílica até a busca incessante pela normalidade e felicidade. Destaca apropriadamente que, sob o verniz de perfeição, que muitas vezes é meticulosamente elaborado, existem complexidades, dificuldades e, o mais importante, a capacidade humana de adaptação diante da adversidade.

A série apresenta uma oportunidade para contemplarmos as características mutáveis do “*American Way of Life*”, ilustrando que não é um conceito imutável, mas sim uma manifestação de transformações sociais, culturais e políticas ao longo dos anos. “Wanda Vision” nos leva a examinar retratos idealizados que frequentemente aceitamos sem questionar, promovendo um exame mais profundo de como as expectativas culturais e a busca pela felicidade podem ser interconectadas. Em última análise, “*WandaVision*” não apenas comemora, mas também desafia os princípios e ambições do “*American Way of Life*”, fornecendo uma história que nos obriga a contemplar o significado mais amplo de nossa cultura e dos ideais pelos quais buscamos persistentemente. Ao fazer isso, a série não apenas diverte, mas também estimula a contemplação crítica sobre a natureza fluida e em constante evolução da existência americana.

6. Considerações Finais

À medida que nos aprofundamos na série intitulada “*WandaVision*”, somos impulsionados por um enredo que inicialmente parece ser uma mera homenagem aos programas de televisão americanos cômicos do passado. No entanto, a série revela um exame profundo do conceito de “sonho americano” e dos ideais explícitos e implícitos que o saturam.

A dicotomia apresentada no título “Entre magia e realidade” serve como uma descrição adequada da maneira pela qual a série aborda seus temas principais. Por um lado, a magia retratada em “*WandaVision*” simboliza as aspirações e anseios idealizados associados ao que é amplamente percebido como o “sonho americano” - uma família feliz, uma família harmoniosa e uma comunidade próspera. Por outro lado, a realidade em que Wanda se encontra está cheia de agonia, luto e sofrimento psicológico.

A justaposição observada aqui ilustra a essência fundamental do conceito conhecido como “sonho americano”. Embora muitas pessoas percebam isso como uma garantia de perspectivas e realizações ilimitadas para aqueles que demonstram diligência, outras são confrontadas com a realidade frequentemente dura de preconceito, disparidade e desilusão. A capacidade da série de descrever as duas facetas em conjunto fornece um exame multifacetado e refinado desse ideal. Além disso, a representação da lembrança e do sentimentalismo, exemplificada pelas diversas épocas dos seriados, acentua como a cultura popular americana, ao longo do tempo, perpetuou retratos e crônicas específicos do “sonho americano”. Esses retratos geralmente apresentam uma perspectiva simplificada e uniforme do encontro americano, marginalizando vozes e pontos de vista.

Por fim, “*WandaVision*” serve como uma contribuição valiosa para o Universo Cinematográfico Marvel, oferecendo um exame crítico e contemplativo da cultura americana. A série, empregando uma abordagem distinta, leva o público a reavaliar o verdadeiro significado do “sonho americano”, visto que a série é uma produção atual de 2021, e a reconhecer as complexidades, inconsistências e dificuldades que o acompanham. Em suma, em meio à interação de encantamento e realidade, frequentemente verificamos a profunda veracidade sobre nós mesmos e a sociedade em que residimos, facilmente influenciável pela indústria cultural.

Referências

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: _____. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1985, p. 99–138.

ALMEIDA, Patrícia Maragoni Machado de *et al.* A EFERVESCÊNCIA ALÉM DOS COPOS: UMA REFLEXÃO SOBRE O PRODUTO COCA COLA E O AMERICAN WAY OF LIFE. In: *GESTÃO de Organizações Públicas, Privadas e da Sociedade Civil*. [S. l.]: Atena, 2020. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/a-efervescenciaalem-dos-copos-uma-reflexao-sobre-o-produto-coca-cola-e-o-american-way-of-life>. Acesso em: 19 set. 2023.

AMARAL, Bruna Luquez; SILVA, Fernando Moreno da. A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NA MINISS...RIE WANDAVISION: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS , [s. l.], 2022. Disponível em: <https://anais.ueg.br/index.php/sielli/article/view/15733/12522>. Acesso em: 20 set. 2023.

BLEIKER, Roland. *The Aesthetic Turn in International Relations*. In: BLEIKER, Roland. *Aesthetics and World Politics*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009.

CALLAHAN, William A. *Sensible Politics: Visualizing International Relations*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2020.

CUNHA, Paulo Roberto Ferreira da. *American Way of Life : representação e consumo de um estilo de vida modelar no cinema norte-americano dos anos 1950*. 2017. [249 f.]. Tese (Programa de Doutorado em Comunicação e Práticas de Consumo) - Escola Superior de Propaganda e Marketing, [São Paulo] . Disponível em: <https://tede2.espm.br/handle/tede/277>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FERNANDES, Maria Eduarda. SITCOMS: ESTRUTURA, HISTÓRIA E INDICAÇÕES. *ComunicaUEM*, [s. l.], 12 abr. 2022. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/comunicauem/2022/04/12/sitcoms-estrutura-historia-e-indicacoes/>. Acesso em: 24 out. 2023.

HERRING, George C. *From Colony to Superpower: U.S. foreign relations since 1776*. New York: Oxford, 2008.

HOZIĆ, Aida A. Introduction: The Aesthetic Turn at 15 (Legacies, Limits and Prospects). *Millennium - Journal of International Studies*, Londres, v. 42, n. 2, p. 201-205, Dez. 2016. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0305829816684253>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

KARNAL, Leandro; PURDY, Sean; FERNANDES, Luiz Estevam; MORAIS, Marcus Vinícius de. *HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS: das origens ao século XXI*. São Paulo: EDITORA CONTEXTO, 2007. 269 p. ISBN 978-85-7244-361-6.

LIND, Michael. *The American Way of Strategy: U.S. foreign policy and the American way of life*. NY: Oxford University Press, 2006.

LUNGE, Larissa Zoratto; TIETZMANN, Roberto. "UNIVERSO CINEMATOGRAFICO DA MARVEL" E "MINHA MÃE É UMA PEÇA": ASPECTOS DAS FRANQUIAS CINEMATOGRAFICAS NOS MERCADOS GLOBAL E BRASILEIRO. *Brazilian Creative Industries Journal*, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/braziliancreativeindustries/article/view/2674/2891> Acesso em: 30 out. 2023.

MAGNOTTA, Fernanda. *Porque as ideias importam: crença no excepcionalismo americano como guia de formulação das "grandes estratégias" dos Estados Unidos no alvorecer da superpotência*. São Paulo, 2013. (Capítulo 2)

MESQUITA, Luisa Davi Oliveira de. "Água é o elemento da mudança": identidades e transformação estrutural no construtivismo de Alexander Wendt à luz de Avatar: A Lenda de Aang. 2018. TCC (Bacharel) - Universidade Federal de Uberlândia, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22996/1/AguaElementoMudanca.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.

NEUMANN, Iver B.; NEXON, Daniel H. Introduction: Harry Potter and the Study of World Politics. In: NEUMANN, Iver B.; NEXON, Daniel H. *Harry Potter and International Relations*. Lanham: Rowman & Littlefield, 2006.

OURIVEIS, Maíra. *SOFT POWER E INDÚSTRIA CULTURAL: A POLÍTICA EXTERNA*

NORTE-AMERICANA PRESENTE NO COTIDIANO DO INDIVÍDUO. Revista Acadêmica de Relações Internacionais, [s. l.], 2013. Disponível em: <https://rari.paginas.ufsc.br/files/2013/10/RARI-N%C2%B04-Vol.-II-Artigo-7.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

RUSSO, A. & Russo, J. (Direção). (2018). *Vingadores: Guerra Infinita* [Filme]. Estados Unidos: Marvel Studios.

SANTOS, Caio Deyvison Alves; GARCIA, Jardel Lucas. A SÉRIE WANDA VISION, A EVOLUÇÃO DAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS E A SOCIEDADE: INFLUÊNCIAS MÚTUAS, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/cineforumuems/article/view/7610/7297>. Acesso em: 13 set. 2023.

SHAPIRO, Michael. Cinematic Geopolitics. Nova Iorque: Routledge, 2009.

STRINATI, D. (2004). An Introduction to Theories of Popular Culture (2nd ed.). London and New York: Routledge.

VINGADORES: A Era de Ultron. Direção: Joss Whedon. Produção: Kevin Feige. Intérpretes: Robert Downey Jr., Chris Hemsworth, Mark Ruffalo, Chris Evans, Scarlett Johansson, Jeremy Renner, entre outros. Marvel Studios. Ano de produção: 2015. 1 filme (141 min).

VINGADORES: Guerra Infinita. Direção: Anthony Russo, Joe Russo. Produção: Kevin Feige. Intérpretes: Robert Downey Jr., Chris Hemsworth, Mark Ruffalo, Chris Evans, Scarlett Johansson, entre outros. Marvel Studios. Ano de produção: 2018. 1 filme (149 min).

VINGADORES: Ultimato. Direção: Anthony Russo, Joe Russo. Produção: Kevin Feige. Intérpretes: Robert Downey Jr., Chris Evans, Mark Ruffalo, Chris Hemsworth, Scarlett Johansson, Jeremy Renner, entre outros. Marvel Studios. Ano de produção: 2019. 1 filme (181 min).

WANDA VISION. Direção: Matt Shakman. Produção: Chuck Hayward. Estados Unidos: Marvel Studios, Ano de produção: 2021. Disponível em Disney+.

WEBER, Cynthia. International Relations Theory: a critical introduction. 2. ed. Nova Iorque: Routledge. 2005.

WIKI UNIVERSO CINEMATOGRAFICO. Hydra. 2024. Disponível
[https://marvel.fandom.com/pt-br/wiki/Hidra_\(Terra-199999\)](https://marvel.fandom.com/pt-br/wiki/Hidra_(Terra-199999)) Acesso em: 31 de out. 2023

WIKI UNIVERSO CINEMATOGRAFICO. Ultron. 2024. Disponível
<https://universocinematograficomarvel.fandom.com/pt-br/wiki/Ultron>. Acesso em: 31 de out. 2023.